

REFLEXÕES A PARTIR DAS AVALIAÇÕES DOS PARTICIPANTES DE PROJETO DE ENSINO POR PRÁTICAS INVESTIGATIVAS

Cibele Ambrozzi Correa¹

Giovana Brizolla Algarve Santos²

Diana Paula Salomão de Freitas³

Resumo:

Neste resumo, são discutidas as representações obtidas em avaliações de discentes participantes do projeto de Ensino por práticas educativas investigativas, acerca das contribuições recebidas em sala de aula e dos atendimentos feitos pela bolsista e pela bolsista voluntária deste estudo, na construção de trabalhos investigativos realizados durante o primeiro semestre de 2017 e compartilhados na 3ª MEEPI - Mostra da Educação: ensino por práticas investigativas. Tais estudos basearam-se no processo de ensino por pesquisa como principal característica metodológica e foram desenvolvidos em oito componentes curriculares da área da educação, de oito cursos de licenciatura da UNIPAMPA - e neste primeiro semestre letivo de 2017, também do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Na 3ª MEEPI, participaram 210 licenciandos(as) orientados por nove professoras(es) no desenvolvimento dos trabalhos, e como forma de obter um retorno avaliativo dos participantes da Mostra, demonstrando as contribuições e suas representações a respeito deste espaço-tempo, elaboramos um questionário online com 22 questões que foi enviado por e-mail aos discentes, sendo que, obtivemos 92 respostas. Neste trabalho, daremos enfoque às avaliações relacionadas às seguintes questões: "Quando as aulas puderam contar com a colaboração de bolsistas, as orientações contribuíram para a organização e desenvolvimento do seu trabalho investigativo?" e "As atividades realizadas no(s) componente(s) curricular(es) (dinâmicas de grupo, atendimento individual, saídas de campo, exibição de vídeos, músicas etc.) contribuíram para a construção do seu trabalho apresentado na 3ª MEEPI?". Entendemos ser de suma importância levarmos em consideração as representações dos discentes, visando o melhoramento no processo de ensino/aprendizagem em sala de aula, na organização da próxima mostra a ser realizada no final do segundo semestre de 2017, e para nós, bolsistas, licenciandas em Música e futuras docentes, recebermos o retorno quanto a nossa atuação referente ao apoio dado aos discentes durante o semestre. Inferimos neste trabalho, a partir da análise das respostas dos participantes, que as atividades realizadas nos componentes curriculares e os atendimentos realizados por nós, bolsistas, contribuíram na construção dos trabalhos investigativos que foram apresentados na Mostra, não só ampliando as noções acerca dos assuntos relacionados à prática acadêmica, mas também colaborou na autoconfiança dos discentes ao elaborar seus estudos, bem como, na aquisição de conhecimentos

diversos da área da educação, aprimorando de forma recíproca, nossa bagagem de conhecimentos.

Palavras-chave: Ensino por pesquisa, práticas investigativas, ensino superior

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

REFLEXÕES A PARTIR DAS AVALIAÇÕES DOS PARTICIPANTES DE PROJETO DE ENSINO POR PRÁTICAS INVESTIGATIVAS

¹ Aluno de graduação. ambrozzi.cibele@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. giovanacox@gmail.com. Co-autor

³ Docente. disalomao@gmail.com. Orientador



REFLEXÕES A PARTIR DAS AVALIAÇÕES DOS PARTICIPANTES DE PROJETO DE ENSINO POR PRÁTICAS INVESTIGATIVAS

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Ensino por práticas educativas investigativas, do qual a primeira autora é bolsista pelo Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) da UNIPAMPA, com o número de registro 02.037.17 no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE-UNIPAMPA), está sob a coordenação da terceira autora deste texto e busca desenvolver processos de ensino-aprendizagem através da pesquisa, desenvolvidos em componentes curriculares da área da educação, de oito cursos de licenciatura da UNIPAMPA e - no primeiro semestre letivo de 2017 - também do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

Dessa forma, neste ano de 2017, nove professoras(es) e 210 licenciandos(as), desenvolveram práticas de ensino por pesquisa, como principal característica metodológica compartilhada no desenvolvimento dos seguintes componentes curriculares da área da Educação: "História da Educação Brasileira", "Organização Escolar e Trabalho Docente", "Psicologia e Educação", "Práticas Pedagógicas III", "Políticas Públicas, Educacionais no Contexto Brasileiro", "Práticas Pedagógicas: princípios básicos de ciências", "Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento", "Práticas Pedagógicas: temas estruturadores para o ensino de ciências", "Introdução às Ciências da Natureza" e "Ensino-aprendizagem, conhecimento e escolarização VII".

A partir dos conhecimentos e experiências vivenciadas nos componentes curriculares que mencionamos, licenciandos(as) e professores(as), argumentam através da escrita, reescrita, leitura, releitura e oralidade, organizando seus entendimentos referentes a diferentes assuntos da área da educação, pois, junto com outros estudiosos, cremos que o ensino por pesquisa é capaz de oportunizar situações de diálogo (MORAES, 2007; FREIRE, 2009; MARQUES, 2008), possibilitando conhecer o desconhecido, induzindo a diversas inquietações e novas buscas que favorecem futuras influências (GALIAZZI, 2003, p.86).

Com temáticas colocadas pelos(as) docentes, de assunto escolhidos pelos(as) discentes, os projetos investigativos iniciam com um processo de estudo de bibliografias recomendadas, acrescido por pesquisa bibliográfica e/ou de campo. Neste processo, inicialmente os(as) discentes, produzem fichas de leitura, que são posteriormente utilizadas como referencial teórico para a construção de resumos simples dos projetos, o que exige que os(as) estudantes participantes conheçam a estrutura de um projeto (contexto, justificativa, objetivos gerais e específicos, metodologia e resultados esperados). Mais especificamente, a realização dos projetos investigativos de ensino por pesquisa ocorre a partir das seguintes etapas: i) produção de fichas de leitura de textos das temáticas dos componentes curriculares; ii) levantamento de assuntos, a partir das temáticas dos componentes curriculares e construção coletiva dos objetivos dos projetos investigativos; iii) produção de resumos simples dos projetos, pelos(as) discentes e leitura crítica, realizada pela docente e pelas bolsistas; iv) leitura crítica, em pares de grupos, a distância, pela plataforma *Moodle*, de resumos expandidos dos projetos investigativos realizados; v)

produção de pôsteres para apresentação dos projetos investigativos na MEEPI e vi) extensão dos conhecimentos produzidos, durante a socialização das produções investigativas na MEEPI.

Durante todo esse processo, os/as discentes receberam apoio das bolsistas no desenvolvimento de seus resumos expandidos. A segunda autora deste texto é bolsista voluntária do projeto de ensino, objeto de reflexão teórico-crítica deste texto. Como apontado nas etapas descritas anteriormente, após a execução dos projetos investigativos - realizados pelos(as) discentes organizados em grupos ou individualmente - seus resultados são organizados em resumos expandidos e posteriormente apresentados na Mostra denominada MEEPI - Mostra da Educação: ensino por práticas investigativas.

Diante disso, questionamo-nos acerca das percepções dos(as) discentes sobre o processo de construção de seus trabalhos investigativos, durante o semestre, posteriormente apresentados na 3ª MEEPI. Como forma de obter um retorno avaliativo dos participantes da Mostra, demonstrando as contribuições e suas representações a respeito deste espaço-tempo, elaboramos um questionário *online* com 22 questões abertas. Neste trabalho, objetivamos discutir suas avaliações referentes a duas questões: “Quando as aulas contaram com a colaboração de bolsistas, as orientações contribuíram para a organização e desenvolvimento do seu trabalho investigativo?” e “As atividades realizadas no(s) componente(s) curricular(es) (dinâmicas de grupo, atendimento individual, saídas de campo, exibição de vídeos, músicas etc.) contribuíram para a construção do seu trabalho apresentado na 3ª MEEPI?”.

Este trabalho justifica-se por considerarmos de suma importância as representações dos discentes, visto que serão levadas em consideração, tanto no processo de ensino/aprendizagem em sala de aula, quanto para a organização da próxima Mostra a ser realizada no final do segundo semestre de 2017 (2017/02). Justifica-se também, pelo fato de nós, bolsistas do projeto, licenciandas em Música e futuras docentes, considerarmos importante recebermos o retorno quanto a nossa atuação referente ao apoio dado aos discentes durante o semestre.

2. METODOLOGIA

Com o intuito de analisarmos as percepções dos discentes participantes da 3ª MEEPI, constituiu-se uma ferramenta investigativa, a partir de um questionário feito no *Google Drive*. Este questionário tinha 22 questões abertas pertinentes a diversos aspectos sobre o evento a partir da proposta do ensino através da investigação e foi enviado por e-mail aos 210 participantes da mostra. No total, obtivemos 92 respostas que foram codificadas pelos números dados aos respondentes, considerando a ordem com que foram respondendo o questionário. Neste trabalho, daremos enfoque às avaliações relacionadas às respostas pertinentes ao trabalho realizado nos componentes curriculares, em sala de aula, e referentes aos atendimentos das bolsistas - primeira e segunda autoras deste resumo - para analisar as possíveis contribuições para o ensino desenvolvido por pesquisa.

Para discutir as informações das respostas, tomamos como ponto de partida as respostas mais frequentes e aquelas manifestações que pontuaram aspectos específicos para considerarmos, o que apresentaremos na próxima parte deste texto.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da análise das respostas referentes à questão voltada à contribuição dos componentes curriculares na construção dos trabalhos investigativos apresentados na 3ª MEEPI, de 92 respondentes, 79 afirmaram que houve alguma contribuição. Observamos que um dos aspectos que foram considerados importantes e que contribuiu na construção dos resumos dos discentes foram as orientações da professora, realizadas nos grupos de discentes e os atendimentos individuais, conforme percebemos nas respostas analisadas. O respondente 6 afirmou que “os atendimentos em grupo contribuíram muito na escrita do projeto.” O respondente 13 afirmou que “as atividades realizadas em sala de aula contribuíram muito, principalmente o atendimento individual onde as dúvidas eram esclarecidas realmente.”. O respondente 18 salienta que “as dinâmicas em grupo e o atendimento individual com a professora Diana contribuíram e muito para a construção do apresentado na 3ª MEEPI...”. Nota-se que na declaração do respondente 51, há uma especificação quanto à forma que cada encontro, seja ele individual ou em grupo, contribuiu aos discentes:

quando realizamos as dinâmicas de grupo, estávamos nos preparando para a MEEPI e também recebíamos ideias dos colegas, quando tínhamos o atendimento individual, auxiliava muito mais o nosso trabalho, podíamos ver o que ainda tinha que ser melhorado e receber sugestões. (RESPOSTA RESPONDENTE 51)

Um dos aspectos que nos chamou a atenção quanto à contribuição das atividades realizadas em sala de aula no projeto investigativo, foi com relação à importância dada ao ato de experienciar e vivenciar uma possível realidade do(a) professor (a) e da escola, conforme relato do respondente 38: “Sim muito, pois conseguimos ter um contato externo com a realidade vivida pelos professores e as escolas...”. Ao mesmo tempo, notamos no relato do respondente 86, que as atividades realizadas nos componentes também contribuíram com os trabalhos dos discentes, no tocante a possibilidade de realizar um trabalho investigativo, conforme podemos ver no relato a seguir: “além de trocar experiências nos ensinou a fazer uma pesquisa de campo, investigar determinados assuntos além da ótima base de conhecimento passada pelos professores”.

Com relação aos atendimentos realizados por nós bolsistas, percebemos que, mesmo à distância, conseguimos, de certa forma, contribuir na construção dos trabalhos, conforme observamos nas respostas dos respondentes 6 e 56: “as orientações dos bolsistas foram via email e sim, contribuíram para o desenvolvimento do projeto” e “a ajuda das bolsistas foi de grande importância para elaborar o meu resumo no moodle”.

Vimos também que houve contribuição quanto aos atendimentos presenciais, no que tange à criticidade das correções, conforme os relatos dos respondentes 12 e 79: “foi bastante válido já que tivemos acesso a opiniões críticas para o melhoramento de nosso projeto, o que nos ajudou a tomar muitas decisões.”; “[...]a correção feita pela bolsista melhorou muito nosso projeto. Por meio de dicas, ela também teve uma parcela de participação”.

Ainda observamos que alguns respondentes não receberam atendimento das bolsistas em seus projetos pois em alguns casos, não houve solicitação do apoio, conforme o relato a seguir: “não precisei das orientações dos bolsistas, mas estiveram disponíveis para aqueles que precisaram”, houve impossibilidade de ser atendido por falta de tempo do discente ou por fazerem parte de turmas de outros

professores. Verificamos que a maioria dos(as) discentes envolvidos buscou auxílio das bolsistas para a elaboração de seus projetos e conforme as respostas, percebemos que a contribuição se deu não só na produção dos projetos, mas também como uma forma de estímulo aos discentes na elaboração de seus trabalhos.

Vimos também, que os atendimentos contribuíram no que diz respeito à confiança dos discentes em si mesmos, bem como, em nós, bolsistas, quanto às orientações dos estudos, e isso observamos na resposta do respondente 34, quando colocou que: “bolsistas sempre dispostas a ajudar e a tirar dúvidas. Em resumo, suas orientações foram o estopim para nos dar autoconfiança na apresentação do trabalho. Um apoio para verificarmos se estávamos trilhando o caminho certo no projeto.”. Em outro relato, também percebemos a confiança desenvolvida pelo respondente 57, ao afirmar que “meu primeiro texto investigativo foi comum, quando eu li o recado das monitoras vi que eu podia melhorar muito o meu resumo. Nos próximos não precisou vir nada escrito pelas monitoras, porque eu segui passo a passo”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi muito gratificante para nós, bolsistas, termos auxiliado na construção dos projetos investigativos, não só por ampliarmos a compreensão sobre agir de forma colaborativa com relação às dificuldades apresentadas pelos discentes, mas também, por termos experienciado atividades voltadas à prática docente. De modo presencial, por e-mail ou pela plataforma *Moodle*, essa prática se deu a partir das correções de verificações de aprendizagem, de leituras dialogadas de fichas de leitura, de resumos simples e na estruturação de cada um dos elementos dos resumos expandidos.

Podemos inferir neste trabalho que, as atividades realizadas nos componentes curriculares e os atendimentos presenciais e a distância, contribuíram na construção dos trabalhos investigativos que foram apresentados na 3ª MEEPI. No que tange aos atendimentos conosco, bolsistas, percebemos que tais ações possibilitaram, não só ampliar as noções acerca dos assuntos relacionados à prática acadêmica, mas também colaborou para conhecermos diversos assuntos da área da educação, aprimorando nossa bagagem de conhecimentos.

Para auxiliar no processo de aprendizagem, foi de suma importância estabelecermos uma relação de confiança com os(as) discentes, o que foi observado no atendimento quanto às alterações sugeridas na elaboração de seus projetos. Os(as) discentes levaram em consideração nossas colocações e, muitas vezes, recebíamos retornos positivos quanto às sugestões que fazíamos. O que sustentou essa relação foi o respeito ao tempo de cada um, o que está diretamente ligado à trajetória de cada discente.

Tais experiências foram desafiadoras para nós, visto que tivemos de vivenciar o papel de docente, o que exigiu diversas responsabilidades, como fazer considerações e observações nos projetos investigativos dos discentes com prazos estabelecidos, com criticidade e com amorosidade. Diante disso, ter feito parte dessa trajetória foi importante devido às diversas aprendizagens mútuas sobre as etapas de um projeto de investigação e as trocas de experiência proporcionadas durante todo este percurso do nosso processo formativo.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

MORAES, Roque. Aprender Ciências: reconstruindo e ampliando saberes. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; et. al. (Orgs.). Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências. Uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Unijuí, 2007. p. 19-38.

MARQUES, Mário Osório. Escrever é Preciso: o princípio da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008